

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

QUANTO MAIS A GENTE O NEGA, MAIS ELE ESTÁ PRESENTE

Só numa página do *Jornal do Brasil* (7-11-79), o qual não é especializado em exibição despudorada das misérias humanas: PRESO EXIBE MARCAS DE TORTURAS! Torturas sofridas na Delegacia Policial de Jacarepaguá. O juiz afirmou ser deplorável o estado de Ubirajara e incompatível com a dignidade humana.

DELEGADO DE RECIFE APURA MORTE DE DOENTE MENTAL ESPANCADO POR 8 POLICIAIS! Segundo testemunhas, José Severino estava tendo uma crise nervosa e sua mulher chamou uma RP para levá-lo ao Hospital. A viatura nº 19 atendeu o pedido e, ao chegar, os soldados foram logo espancando o doente mental, apesar dos protestos dos vizinhos.

EX-AGENTE VIU MENOR SER TORTURADO E MORTO POR 4 POLICIAIS! Afirma ter visto quando o menor Edilson Maximiano estava sendo queimado num *pau-de-arara* por 4 policiais, os quais, após a morte do menor, o enteraram em local desconhecido. As declarações do ex-policial confirmam as denúncias da mãe do menor à Comissão de Justiça e Paz de Recife.

COMANDANTE DO 20º BPM NÃO DEIXA SOLDADOS SEREM VISTOS POR IRMÃ DO MORTO! Há um mês ela está tentando reconhecer os PMs que seqüestraram seu irmão Paulo de sua residência. Momentos depois, ele apareceu morto, com 13 tiros. O coman-

dante do Batalhão proibiu que soldados ali lotados se apresentem à 54º DP, para serem identificados os assassinos do rapaz.

“Veja! Quando o homem se desliga de Deus Pai, o que acontece? Ele perde os olhos para ver no outro um irmão, e vira Caim. Mata e vinga por qualquer motivo. E sem Pai no céu nem irmão na terra, o que ele faz?

Procura um jeito para defender sua vida, fabrica-se um deus conforme o tamanho que ele mesmo quer, começa a usá-lo contra os outros e provoca assim o Dilúvio. E, logo que puder, elimina este deus inventado, proclama-se dono de tudo, constrói a Torre de Babel e começa a dominar os outros, como se ele mesmo fosse um deus.

Esta é a *história da maldição* do jeito que a Bíblia a enxerga com os olhos de Deus. É uma história que começou e recomeça sempre de novo com o pecado de Adão. Pecado escondido que não se vê, porque acontece no segredo do coração. Só se vêem os seus resultados naquela confusão que não deixava Abraão viver em paz e que, até hoje, atrapalha a vida de Genésio e de tantos outros.

O pecado de Adão sempre foi e ainda é a telha quebrada que produz a goteira. Cai a chuva e enche tudo de lama. Não se vê a goteira, mas todo mundo sente, vê e cheira o cheiro de lama. Estamos na lama até hoje!” (Carlos Mesters, *Abraão e Sara*, Ed. Vozes).

IMAGEM DOS VERMELHOS SUBVERSIVOS

1. Pela velha tradição histórica vocês são vermelhos, meus irmãos, indígenas do Brasil. Vocês nasceram vermelhos. Vocês vivem vermelhos. Vermelhos vocês morrerão. Mais: sua idade verdadeira é a idade da pedra. Polida ou lascada. Vocês ainda não perceberam os milênios que nos separam, o avanço de nossa cultura sobre o anacrônico de sua vida e do seu sistema? Por que vocês insistem tanto em sobreviver ao passado? Vocês perderam a razão de ser num mundo que perdeu a inocência da criança.

2. Donos da terra? O guerreiro guarani adornou-se como pedia a tradição da tribo dizimada, ah, quem a dizimou? e convocou de Norte a Sul e de Leste a Oeste todos os irmãos passados, presentes e futuros, para a guerra santa contra os caraíbas invasores. Pajés e tuxauas deram-se as mãos para a guerra santa. Venham todos, tupis e guaranis, venham tupinambás e aimorés, tupiniquins e tabajaras, venham todos. Todos os anciãos deram seu sim à guerra santa que Tupã abençoa. Ninguém faltará.

3. Estamos cansados de tanto sangue derramado. Perdemos nossa caça e nossa pesca. Perdemos nossas terras e matas. Estamos cansados de tanta hipocrisia. Quem derramou o nosso sangue? Quem tingiu de vermelho nossos campos e nossos rios? Vocês vieram dizer-nos que Deus morreu na cruz para nos salvar. Mas vocês nos crucificaram. Tomaram nossas terras, nossas águas, nossos céus, nossos filhos, nossas mulheres, nossos costumes, e assim mataram nosso espírito e nossa vida. Basta de tanto sofrimento. (A. H.).

JOÃO PAULO II SOBRE A FAMÍLIA

• No seu discurso para os bispos argentinos que faziam sua visita oficial o Papa João Paulo II referiu-se demoradamente à família. O tema é sempre atual, sobretudo para a Pastoral de nossa Igreja. Citamos alguns trechos (cf. *Osservatore Romano*, ed. port., 11 de novembro de 1979).

• “O matrimônio, sobre o qual se baseia a família, é uma comunidade de vida e de amor, instituída pelo Criador para continuação do gênero humano e tem um destino não só terreno, mas também eterno”.

• “De fato o lar cristão deve ser a primeira escola da Fé, onde a graça batismal se abra ao conhecimento e amor de Deus, de Jesus Cristo, da Virgem, e onde progressivamente se vá aprofundando a vivência das verdades cristãs, feitas normas de comportamento para pais e filhos”.

• “A catequese familiar, em todas as idades e com diversas pedagogias, é importantíssima. Deve tornar-se operante com a iniciação cristã ainda antes da

primeira comunhão e deverá ter especial desenvolvimento mediante a recepção consciente e responsável dos outros sacramentos. Assim, a família será de fato uma Igreja doméstica”.

• “Como formadora de pessoas, a família tem papel singular que lhe confere certo caráter sagrado, com direitos próprios fundados em última instância na dignidade da pessoa humana, e por isso devem ser sempre respeitados”.

• “Acabei de expressar no meu discurso à Organização dos Estados Americanos: ‘Quando falamos de direito à vida, à integridade física e moral, ao alimento, à habitação, ao trabalho, à responsabilidade de tomar parte na vida da nação, falamos da pessoa humana que a Fé nos faz reconhecer como criada à imagem de Deus e destinada a uma meta eterna’. Uma pastoral familiar deve velar, por conseguinte, pela defesa destes direitos. Assim contribuirá ao mesmo tempo para fazer da família um verdadeiro e eficaz agente de desenvolvimento”.

5º DOMINGO DO TEMPO COMUM (10-02-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cantos: MISSA DA PAZ, Ir. Miria Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I Tua família aqui reunida / vem hoje pedir-te, Senhor, / a paz que nos vem de tua vida / e é fruto do teu amor.

1. Quando o ódio, a vingança, o rancor / vierem nos destruir / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos do teu amor.
2. Quando a treva que ao erro conduz / cegar muitos corações / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos da tua luz.
3. Quando a ofensa e discórdia enfim / romperem a união / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos do teu perdão.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, a todos vocês que Deus chamou em seu amor para a santidade, graça e paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Todo homem que segue conscientemente o Evangelho coloca o problema de sua missão no mundo. Para ver claro este problema, reza e inspira-se no próprio Evangelho. Diante de Deus, sente um apelo, uma vocação. Sente que Deus o chama e procura entender a missão que recebeu. Esta procura interior encontramos nos profetas. Na 1ª leitura, Isaías acha-se pequeno para a missão a que Deus o chama. Face à santidade e grandeza de Deus, Isaías confessa-se homem de lábios impuros. Mas responde finalmente: "Eis-me aqui, enviai-me". Dá-se o mesmo com os apóstolos. Depois que compreenderam a grandeza de Cristo e o sentido da missão deles, não recuaram mais das exigências que lhes foram feitas. Deixaram tudo pelo Evangelho. Nós, cristãos do século XX, devemos também colocar-nos diante de Cristo e interrogar-nos sobre o que fazer, no mundo de hoje.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, Jesus aplicou a si mesmo uma frase do profeta Oséias: "É amor que eu quero, não os sacrifícios". Por isso, ao iniciar nossa celebração, examinemos nossa vida e peçamos perdão a Deus. (Pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados:

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / por minha culpa / minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor. S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Velai, ó Deus, sobre vossa família com incansável amor, para que ela permaneça fiel à sua vocação; é em vossa graça que se apóia e se alimenta nossa confiança; por isso, não seremos iludidos, porque poderosa e firme como um rochedo é vossa proteção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

I C. A 1ª leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías (6,1-2a. 3-8). Isaías conta como Deus o chamou e o fez profeta. Também nós recebemos uma missão no mundo: manifestar, por nossa vida e nossas palavras, a grandeza e a santidade de Deus.

L. Leitura do Profeta Isaías: «No ano da morte do rei Ozias, eu vi o Senhor sentado num trono muito elevado; as franjas de seu manto enchião o templo. Os Serafins se mantinham junto dele. Suas vozes se revezavam e diziam: 'Santo, Santo, Santo é o Senhor dos exércitos, a terra toda está cheia de sua glória'. A este brado, as portas estremeceram em seus gonzos e a casa encheu-se de fumo. 'Ai de mim', gritava eu. 'Estou perdido, porque sou um homem de lábios impuros e habito com um povo de lábios impuros; entretanto, meus olhos viram o Rei, o Senhor dos exércitos!' Porém um dos Serafins voou em minha direção; trazia na mão uma brasa viva, que tinha tomado do altar com uma tenaz. Aplicou-a na minha boca e disse: 'Tendo esta brasa tocado teus lábios, teu pecado foi tirado e tua falta, apagada'. Ouvi então a voz do Senhor que dizia: 'Quem enviarei e quem irá por nós?' — 'Eis-me aqui', disse eu, 'enviai-me'. — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Como a palavra do Senhor / é fonte de paz e salvação / seremos mensagem de amor / de esperança e de perdão.

1. Cristão é aquele que serve / e o outro torna feliz / seguindo o exemplo de Cristo / que o bem e o amor só quis.
2. A paz que Cristo deseja / constrói-se no coração / e o mundo inteiro transforma / é vida e salvação.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da 1ª Carta de Paulo aos Coríntios (15,3-11). Paulo fala da missão que recebeu: pregar o Evangelho. A fé na ressurreição de Jesus Cristo é o ponto central de sua pregação.

L. Leitura da primeira Carta de São Paulo aos Coríntios: «Irmãos, eu lhes transmiti como coisa mais importante o ensinamento que recebi, a saber: Cristo morreu por nossos pecados, tal como o dizem as Escrituras; foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, como o dizem também as Escrituras; apareceu a Pedro e depois aos Doze. Mais tarde, se fez presente a mais de quinhentos irmãos reunidos, a maioria dos quais ainda vive e alguns já morreram. Depois, apareceu a Tiago e, logo, a todos os apóstolos. Depois de todos, apareceu também a mim, que deles nasci como se fosse um aborto. Por isso, sou o último dos apóstolos e nem sequer mereço ser chamado apóstolo, porque persegui a Igreja de Deus. Pela graça de Deus, porém, sou o que sou e sua bondade para comigo não foi inútil. Longe disso: trabalhei mais que todos eles, não eu propriamente, mas a graça de Deus que estava comigo. O que interessa é que tanto eles como eu pregamos a mesma fé que vocês abraçaram». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

- I** C. Aleluia, aleluia, aleluia!
P. Aleluia, aleluia, aleluia!
C. "Venham atrás de mim", diz o Senhor, "e eu farei de vocês pescadores de gente".
P. Aleluia, aleluia, aleluia!

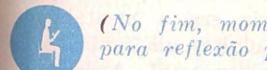
11 TERCEIRA LEITURA

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Lucas (5,1-11). Narra a vocação dos apóstolos; eles deixaram tudo, para seguir Jesus e levar sua mensagem a todos os homens.

- S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Certo dia, Jesus estava na praia do lago de Genesaré, e a mul-

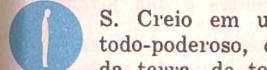
tidão o apertava, para ouvir a palavra de Deus. Ele viu dois barcos no lago, perto da praia. Os pescadores tinham saído deles e estavam lavando as redes. Jesus entrou num dos barcos, que era o de Simão, e pediu que ele o afastasse um pouco da praia. Então sentou-se e começou a ensinar à multidão. Quando acabou de falar, disse a Simão: 'Leva o barco para o lugar mais fundo e lancem as redes para pescar'. Simão respondeu: 'Mestre, trabalhamos a noite toda e não pescamos nada; mas, já que nos mandas jogar as redes, vou obedecer'. Quando puxaram, pescaram tantos peixes que as redes estavam quase se arrebentando. Então fizeram sinal aos companheiros que estavam no outro barco, para irem ajudá-los. Eles foram e encheram os dois barcos com tantos peixes que estes quase afundavam. Quando Simão Pedro viu o que havia acontecido, ajoelhou-se diante de Jesus, e disse: 'Afasta-te de mim, Senhor, porque sou um homem pecador!' Simão e os outros que estavam com ele ficaram admirados com a quantidade de peixes que haviam apanhado. Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão, também ficaram muito admirados. Então Jesus disse a Simão: 'Não tenhas medo. De agora em diante, serás pescador de gente'. Eles arrastaram os barcos para a praia, deixaram tudo e seguiram Jesus». — Palavra da salvação. P. Glória a vós, Senhor.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.

P. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, / Filho Unigênito de Deus, / nascido do Pai antes de todos os séculos. / Por ele todas as coisas foram feitas. / Por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras; / de novo há de vir em sua glória, / para julgar os vivos e os mortos; / e o seu reino não terá fim. / Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, / que procede do Pai e do Filho; / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado. / Creio na Igreja, / una, santa, católica e apostólica. / E espero a ressurreição dos mortos / e a vida do mundo que há de vir. / Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Meus irmãos, apresentemos ao Pai nossas necessidades e as intenções da Igreja e de todos os homens:

L1. Pelos homens e mulheres que vivem no isolamento espiritual, perdidos nas grandes cidades, para que se aproximem

dos que crêem e descubram a alegria da fraternidade, rezemos ao Senhor.

L2. Pelos homens que se organizam em sindicatos, agremiações políticas, culturais e de lazer, para que aprendam que a vontade de Deus é que resolvam juntos seus problemas, rezemos ao Senhor.

L3. Por nós, que temos a mesma fé, para que ela nos ilumine, a fim de nos sustentarmos mutuamente e compartilharmos nossa alegria e nosso sofrimento, rezemos ao Senhor.

L4. Pelos cristãos do mundo, para que não aumentem sua divisão, mas se aproximem cada vez mais e descubram que sua primeira missão é a união para melhor servir, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor, aceitai nossas orações e fazei que nossa fé seja mais comprometida; ajudai-nos a vencer o medo e a tibieza, para servirmos com mais dedicação à vossa Igreja. Por nosso Senhor Jesus Cristo na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. Para que haja em nosso mundo menos dor / menos angústia, desespero e solidão / nós te ofertamos, ó Senhor, nosso consolo / nossa esperança e o desejo de união.

Tu és, Senhor, nossa paz, nossa alegria / luz que ilumina e os nossos passos guia.

2. Para que haja menos ódio e incompreensão / menos ofensa que destrói em nós a paz / te ofertamos o amor e a bondade / e o nosso gesto bem sincero de perdão.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor nosso Deus, fazei que este pão e este vinho, que nosso trabalho arrancou da terra para alimento de nossa vida mortal, se tornem, para nós, sacramento da vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.

P. O nosso coração está em Deus.

S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.

P. É nosso dever e nossa salvação.

S. (Prefácio próprio).

P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Nós buscamos a vida em ti, Senhor, / pois sustentas com ela o nosso amor / e pedimos concedas cada dia / a paz que tu, somente tu nos podes dar.

1. Onde há ódio, levemos o amor / onde há ofensa, levemos o perdão / para que reine em cada coração / tua paz que é fruto do amor.

2. Onde há discórdia, levemos a união / onde há incerteza, levemos nossa fé.

3. Onde há erro, levemos a verdade / onde há tristeza, levemos alegria.

4. Onde há angústia, levemos a esperança / onde há trevas, levemos tua luz.

5. Onde há doença, levemos o conforto / onde há fome, levemos nosso pão.

6. Onde há injustiça, levemos compreensão / onde há guerra, levemos tua paz.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, nós vos damos graças por vossa bondade, porque quisestes que o mesmo pão e o mesmo cálice de Cristo fossem nesse alimento; fazei-nos viver de tal modo unidos, que tenhamos a alegria de produzirmos muitos frutos, para o bem de todos os homens. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Cristo continua presente no mundo, por meio daqueles que o seguem; isto cria, para nós crentes, situação difícil. Não podemos recusar o mundo, mas não podemos aceitá-lo em bloco. Devemos continuamente escolher, esforçando-nos por distinguir, nos acontecimentos, aquilo que é apelo para a salvação do homem e aquilo que o desumaniza e perde. De forma alguma, porém, será permitido fugir do mundo. Nossa missão é viver nele. Não podemos salvarnos fora do mundo. É na história, na vida concreta, como fermento de sua libertação do pecado, que teremos de realizar nossa salvação. Ao pensar em nossa fraqueza, face ao poder do mal e da morte, somos levados a duvidar de nossa missão. Mas é justamente em nossa fraqueza que está nossa força. Igreja deve ser uma Igreja fraca, que dispense a força do dinheiro, a força da metralhadora, a força do poder. A Igreja tem que ter o ideal do Cristo, condenado na cruz.

22 CANTO FINAL

Amar mais que ser amado / compreender mais que ser compreendido / servir mais que ser servido / e dar mais que receber / este será meu programa de vida.

1. Pois é dando que eu recebo / é amando que sou amado / compreendendo que sou compreendido / consolando que sou consolado.

2. Perdoando sou perdoado / ajudando sou ajudado / e morrendo a toda mal-dade / viverei para a vida eterna.

23 BÊNÇÃO FINAL

SEPARAÇÕES RELIGIOSAS, BRIGAS DE FLAMENGO E FLUMINENSE

Uma recordação de minha infância espiritual: numas férias, os seminaristas foram convidados para cantar na missa da festa da padroeira, lá pelos recôncavos da Bahia de Todos os Santos. Aquilo tudo deixou gravada uma fotografia em que, na memória diluída, ficou uma igrejinha branca, estilo colonial, emoldurada de árvores tropicais, à beira de um tranquilo mar Mediterrâneo.

A briga começou depois da missa da festa. A "crente", que também era mendiga, veio de pau em cima de nossa idolatria: "Está escrito na Bíblia: 'Não farás imagens para adorar!' Vocês estão errados, vocês estão usando o nome de Deus em vão, porque vocês estão adorando uma imagem!"

— "Mas, minha senhora, é o seguinte, vamos distinguir: existe adoração e veneração! Adoração é uma coisa e veneração é outra! Nós católicos não adoramos imagens, nós apenas as veneramos!"

— "Mas está escrito: 'Não farás ima-

gens para adorar'!"

— "Mas, minha senhora,..."

— "Mas está escrito..."

É mesmo lembrança da infância espiritual. Na tola ingenuidade, ficamos lá meia hora, na base do é mas não é; e o episódio findaria por esgotamento físico das partes envolvidas, como na anedota do Peru e do assovio. Pelo menos serve para introduzir a continuação de nossas reflexões sobre intolerância e sobre ecumenismo.

A sociedade cristã antiga ou medieval era intolerante, isto é, só aceitava um credo, uma confissão de fé. Levou à fogueira da inquisição a muitos, por causa da unidade doutrinária, inseparável, na época, da unidade social. Face à multiplicidade de comunidades de fé cristã ou Igrejas, aprendemos que é melhor a tolerância do que viver em guerra permanente. Aprendemos a tolerância por necessidade ou a suportar o mal inevitável.

O movimento ecumênico, porém, não se contenta com esta tolerância negativa. Vai mesmo além de uma tolerância positiva que não só aceita o mal inevitável, mas respeita as convicções religiosas diferentes; e não permite que alguém seja coagido a agir contra sua consciência ou impedido de praticar publicamente sua religião.

O movimento ecumênico quer a união das comunidades cristãs numa Igreja única, sob a ação do Espírito. Nossa fé, hoje, não é apenas paciente com o mal: ela é defensora da liberdade religiosa como um direito humano, ela quer superar os obstáculos da união.

Por isso, os Bispos, reunidos no Concílio Ecumênico Vaticano II, insistem, com energia, na urgência do ecumenismo. Dizem que "trabalhar pelo restabelecimento da união entre os cristãos é dever da Igreja toda, fiéis e pastores, segundo as possibilidades de cada um".

A ECONOMIA NUNCA PRODUZIRÁ UM ZAQUEU

Conheci o Joaquim muitos anos atrás, quando ele estava chegando de seu Portugal com uma mãozinha na frente e outra atrás. Empreendedor e ativo, Joaquim progrediu na vida: do botequim para a mercearia, da padaria para a rede de padarias. Joaquim hoje é um homem rico. O dinheiro que tem já daria para sustentá-lo umas quatro existências, caso ele vivesse até os 300 anos. Mas Joaquim não pára, acha que ainda não está seguro, pretende ampliar seus negócios.

O Joaquim me veio à lembrança, quando li o trechinho dos *Subsídios para uma Política Social*, da Conferência de nossos Bispos, sobre os tão badalados e, a essa altura, avacalhados crescimento e divisão automática do bolo de nossa riqueza nacional. Essa espécie de divisão acontece naturalmente? Olhando o homem como o homem é, chegará ele, algum dia, a reconhecer que o que possui já sobra e deve ser repartido com os que não possuem?

Vejamos o que dizem nossos Bispos: "Ouve-se, com freqüência, falar na necessidade de primeiro aumentar o bolo para depois dividi-lo. Mereceria maior atenção a queixa do povo, que espera inutilmente pela partilha, e sua suspeita de que são toleradas secretas partilhas prévias, que mantêm o bolo permanentemente inalterado.

Entre estas, denunciam-se, como causa de maior escândalo, as que alimentam a voracidade das formas mais variadas de corrupção, que um regime autoritário não conseguiu extirpar e, até certo ponto, protegeu com a impunidade".

Repete-se a pergunta: Chegará o homem a dividir naturalmente o que ele tem sobrando? E a atitude cristã do espoliado é ficar esperando que isso aconteça? O pai operário pode permitir que arranquem impunemente o pão à boca de seus filhos?

COMO OS JOVENS PODEM PARTICIPAR?

A Folha: Os jovens perguntam muitas vezes como é que podem participar na Igreja e qual é o papel que lhes cabe na comunidade dos adultos.

Dom Adriano: Antes de responder diretamente à pergunta, gostaria de colocar uma hipótese que ajudará melhor a compreender meu pensamento e a minha resposta. Vamos admitir por hipótese que a comunidade da Igreja fosse uma "comunidade de crianças". Nela as crianças desempenhariam o papel mais importante: as verdades a crer seriam verdades de criança, também a moral, também a disciplina, também o culto — tudo de criança. Mais: os adultos participariam na vida da Igreja como crianças, com a inocência, a despreocupação, a alegria ingênua, o despreparo e a inexperiência, a mobilidade e irresponsabilidade de crianças. A fantasia pode trabalhar mais à vontade e levar a hipótese até às últimas consequências. E veríamos a Igreja transformada num imenso jardim de infância, onde predominaria não a graça de crianças inocentes mas o ridículo de adultos infantilizados. Podemos imaginar também o que seria a Igreja como "comunidade de adolescentes" ou como "comunidade de jovens". Não foi isto certamente o que Jesus pensava quando nos deu o conselho profundo e claro: "Se vocês não se tornarem como crianças, não poderão entrar no reino dos céus" (Mt 18,3).

A Folha: Mas isto são hipóteses. E hipóteses absurdas.

Dom Adriano: De acordo, são hipóteses absurdas. Mas apresentando-as, podemos talvez compreender melhor o absurdo de uma Igreja que não dá atenção aos pequenos: crianças, adolescentes e jovens. Estamos certos de que a Igreja é uma "comunidade de adultos", na qual os adultos têm a responsabilidade principal. Mas estamos certos também de que na Igreja como "comunidade de adultos" deve haver lugar claro e vasto para a imensa multidão de cristãos que

são crianças, adolescentes e jovens, em vez de forçá-los aos nossos irmãozinhos pequeninos a assumirem atitudes, comportamento, formas de participação e de apostolado próprios de pessoas adultas, com sacrifício, portanto, de sua contribuição específica, de acordo com a sua faixa etária. As hipóteses absurdas nos permitem ver a necessidade de criar na Igreja uma atmosfera de família, na qual os não-adultos se sintam plenamente aceitos e possam integrar-se até se tornarem membros adultos. Umas pessoas criticam fortemente as "missas jovens", porque há uma participação dinâmica, nos cantos, no ritmo do corpo, na variedade de posições. Antigamente a Liturgia descartava qualquer adaptação. A S. Missa era a mesma para todos. E o critério era a mentalidade dos adultos e de adultos um tanto envelhecidos. Uma rigidez total. Apenas os cantos podiam ser adaptados à mentalidade dos adolescentes e dos jovens.

A Folha: Houve mudanças. Fizemos de fato uma grande caminhada. Mas podemos dizer que a participação dos jovens melhorou?

Dom Adriano: Faltam-nos (graças a Deus!) instrumentos de controle da participação profunda que acontece no fundo dos corações. Mas o gosto com que muitos adolescentes e jovens participam dos atos litúrgicos e se aproximam do padre na esperança de poderem assumir qualquer tarefa pastoral aí está um fenômeno positivo. Evidentemente temos de descobrir novas e melhores formas de participação apostólica. Um rapaz de família católica fervorosa me explicava por que deixou a Igreja para aderir a movimentos de esquerda: "Na Igreja eu não podia participar à minha maneira. Tudo era determinado pela autoridade. Tudo era marcado pela rotina. No meu grupo político encontrei chance de me ativar. E aí me sinto bem". Fatos como esse nos levam a uma reflexão sobre o papel da juventude na Igreja. Temos de repensar muita coisa.